

## FC AMARES // P. 6-7

«Nesta altura não adianta olhar muito para a classificação»

«Se não der na inspiração tem de ser na transpiração»



## GD PRADO // P. 5

«Desempenho tem sido apenas bom»

«Ainda não repetimos o mesmo onze»

## CALDELAS // P. 11

**Capitão dá a cara**

«Andar sempre a mudar não ajuda»



## RENUFE FC // P. 14

Equipa atravessa um bom momento

Gala acredita na subida  
«Ajudar o clube a escrever uma página bonita»

## LANHAS // P. 15

«Tem sido um fartote de golos falhados»

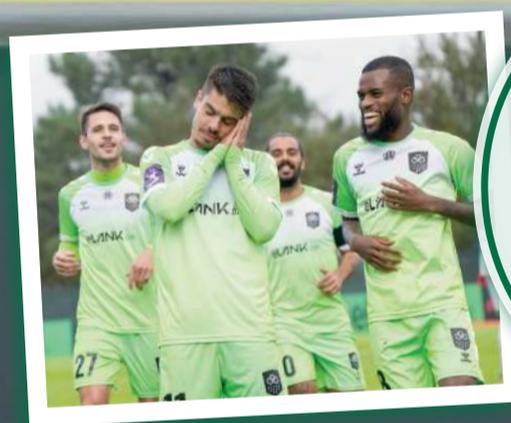
**Vai ter um novo campo de futebol**

Garantia dada pelo Presidente da Câmara

## Entrevista a Ricardo Silva

Lank Vilaverdense lidera zona Norte da Liga 3 sem derrotas

# «VAMOS CONTINUAR MUITO FORTES»



**Números**  
16 jogos  
11 vitórias  
5 empates  
24 golos (melhor ataque)  
7 sofridos (melhor defesa)

P. 2-3

«Se desligarmos a ficha estes 26 pontos não chegam»  
«A equipa tem vindo a conquistar mais adeptos»

## SAD nega greve aos treinos e diz que salários estão regularizados

**É a surpresa da 1.ª volta na Honra**

«Colocaram reservas sobre o plantel»  
«Desilusão seria descer»

RIBEIRA DO NEIVA // P. 10

TERRAS DE BOURO // P. 12



**LANK VILAVERDENSE FC - RICARDO SILVA**

O Lank Vilaverdense atravessa um grande momento. A equipa de Ricardo Silva concluiu o ano com duas goleadas que lhe conferem o direito de liderar a série A da Liga 3, sem qualquer derrota, ao fim de 12 jornadas. Apesar do discurso ambicioso, o treinador não entra em euforias e, na entrevista ao nosso jornal, no dia 20 de Dezembro, antes da polémica gerada com os salários em atraso e que motivou uma greve aos treinos do plantel, avisa que «nada está ganho». No entanto, promete uma equipa com o mesmo ADN vencedor em 2023. «Não vamos acusar a pressão», aponta.

Terminaram o ano com duas grandes exibições e goleadas. Acha que este é o melhor momento da equipa?

Isso é factual, o momento é bom. No entanto, o nosso objectivo é fazer com que este momento se prolongue por um período muito largo. Neste ano e meio em que estamos no clube podemos contar pelos dedos da mão os jogos que perdemos. Estamos sempre em crescendo, dentro da nossa forma de jogo, daquilo que são os nossos princípios. Temos coisas das quais não abdicamos, sobretudo a forma de estar dentro do jogo e como encaramos a competição. Isso depois traduz-se em pontos.

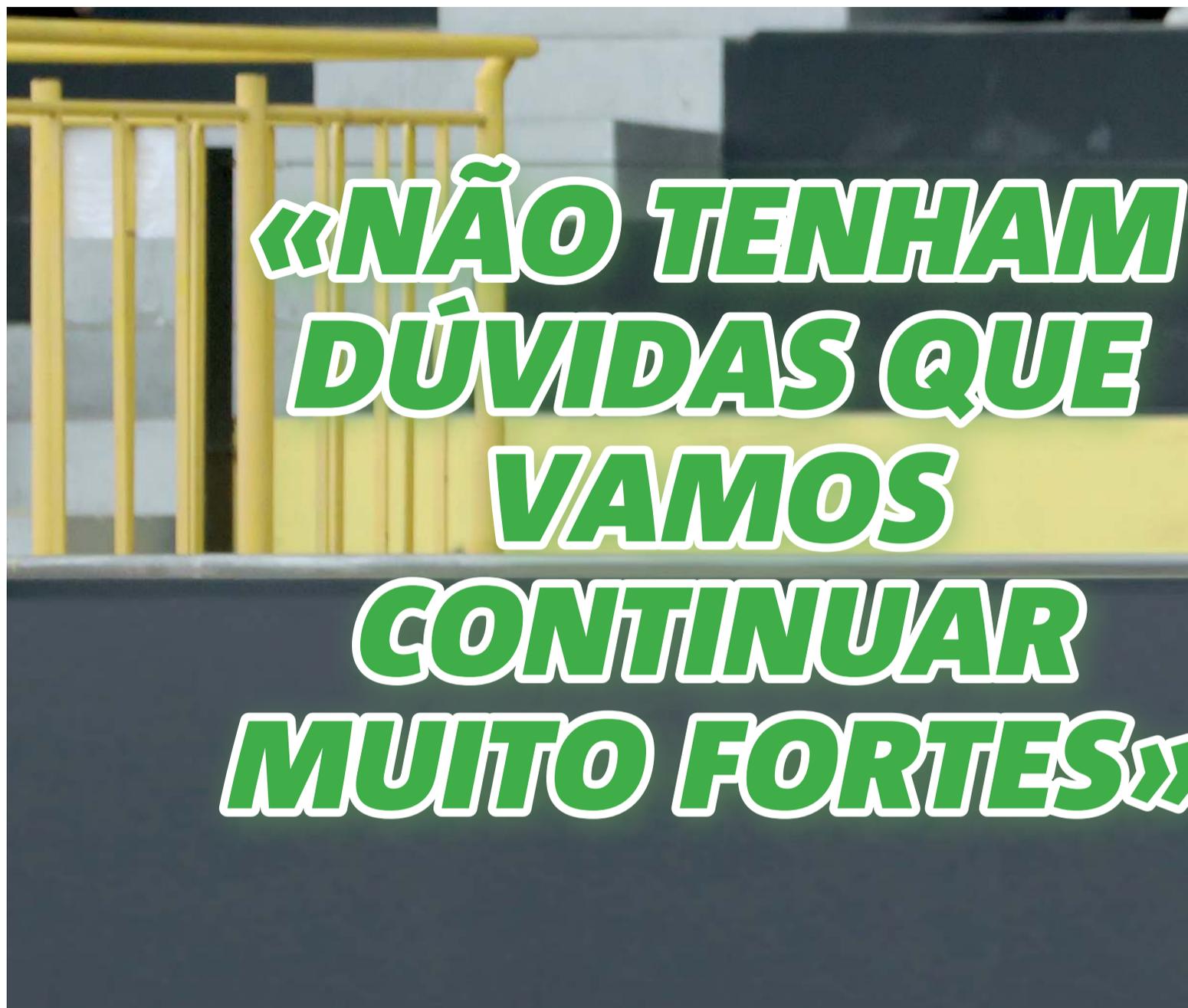
Os resultados em casa têm sido bem melhores do que na época passada. O que mudou?

A mentalidade. No ano passado apenas perdemos um jogo fora, são números estratosféricos. Este ano vimos também uma regularidade muito grande fora de portas, mas estamos mais consistentes em casa e nestes dois últimos jogos traduzimos isso em resultados volumosos, contra o Canelas e o Paredes.

Devido a esse bom momento esta paragem foi benéfica?

Sim, somos seres humanos, temos famílias. Os jogadores tiveram uma semana de férias para passar o “stress” para o outro lado para depois preparar uma série de três jogos muito importantes. O futebol é muito “stressante” e esta paragem foi boa, sem dúvida.

Costuma dizer que a sua equipa procura jogar um futebol positivo. Sente



► ► Ricardo Silva lidera a única equipa que ainda não perdeu na Liga 3

que muitas vezes do outro lado isso não acontece?

A ideia de jogo positiva está muito associada à estética, mas para mim jogar bem não é isso. Jogar bem é uma equipa que é equilibrada em todos os momentos do jogo. Nós conseguimos reunir as duas coisas: o bom futebol com o equilíbrio e os adversários sentem dificuldades em

fazer-nos golos, como demonstram os números.

Pensa que a tabela reflecte o valor das equipas?

Até ao momento, sim. No entanto, há um conjunto de coisas que podem inverter essa situação, como a profundidade dos plantéis, as mudanças de equipas

técnicas e a entrada e saída de jogadores. Pelo que tenho visto as quatro melhores equipas estão nas posições que têm de estar. Com isto não quero dizer que somos melhores do que os outros, porque a qualquer momento isso pode reverter-se. Existe um conjunto de equipas que podem entrar num ciclo positivo. O exemplo disso é o Montalegre, que andou quase sempre em último e agora está a seis pontos dos quatro primeiros.

«Não acusou, nem vai acusar pressão»  
A equipa, vinda do CdP, ainda não acusou a pressão. Sinceramente, esperava uma época tão positiva?

Não acusou, nem vai acusar. É difícil fazer futurologia, mas acredito sempre nas minhas capacidades como treinador e daqueles que estou a influenciar. Agora, se me dissessem ao início da época que ao fim de 16 jogos oficiais ainda não tínhamos perdido, diria que era muito difícil. Mas fruto do que tenho visto não é surpresa e não me admira nada que daqui para a frente continuemos neste registo.

E quais as equipas que o têm surpreendido pela negativa?

Todos pensávamos que as equipas B [SC Braga e Vitória SC] podiam estar melhor classificadas, até porque no ano passado





## «Quem sabe não chegamos às meias-finais»

Jogo com a B SAD a 11 de Janeiro

Depois de ter deixado pelo caminho o Atlético dos Arcos (distritais), o Atlético CP (CdP) e o Portimonense (I Liga), a equipa do Lank Vilaverdense vai medir forças com a B SAD (II Liga) nos oitavos-de-final da Taça de Portugal.

Ricardo Silva acredita que é possível ultrapassar mais este obstáculo.

**Há quem diga que o B SAD foi o pior adversário que podia ter saído na Taça. Concorda?**

Pior adversário? Não concordo. Respeito os sorteios e olho sempre para o lado positivo da situação. Apanhámos uma equipa boa, mas temos mais que capacidade para passar mais uma eliminatória, ainda por cima jogando em casa. Estamos a dois passos de fazer uma coisa histórica e só temos de encarar este jogo da melhor forma possível, para passar mais uma etapa e, quem sabe, chegar a uma meia-final.

**Que percentagem atribui a cada equipa?**

Vamos defrontar uma equipa que está no último terço da II Liga, nós estamos no topo da Liga 3. Por isso, vejo equilíbrio. 50% para cada lado.

**Vão contratar no mercado de Inverno?**

Desde o início da época que o nosso meio-campo está deficitário e não tem que ver com qualidade, mas sim com a quantidade de jogadores. Neste momento temos quatro médios, um adaptado, o Willian, e, como todos sabem, jogamos com um meio-campo a três. Por isso, é natural que possam entrar jogadores para essa posição, até porque perdemos o João Caiado, que era muito importante.



**Como tem sido a simbiose equipa/adeptos?**

Senti que a nossa bancada em alguns jogos do ano passado estava muito despida. Este ano, a equipa tem vindo a conquistar mais adeptos, com muita juventude. Sinto que os adeptos se revêem na coragem e na forma como a equipa quer sempre mais.

**Qual o jogo que lhe deu mais gozo esta época?**

Foram vários, mas se tivesse de escolher um optava pelo do SC Braga B. Fizemos um jogo brutal, tremendo do ponto de vista do treinador e não do adepto. Deu-me um gozo tremendo orientar a equipa nesse jogo, apesar de termos marcado apenas aos 90+4'. Foi primeira vitória, o que nos deu uma confiança tremenda.

estiveram na fase final. Este ano estão mais longe, mas já temos um SC Braga B a meter a cabeça de fora. O Vitória B ainda não conseguiu, mas foi das equipas que mais adversidades nos criaram nesta primeira volta.

**«Para nós não é surpresa»**

Considera que houve adversários

**que não contavam com a sua equipa tão forte?**

Acho que sim, fundamentalmente no início da época e se calhar bem, pois não deviam conhecer o nosso contexto. Uma equipa que sobe raramente é colocada na luta pela subida, mas acabámos por surpreender toda a gente, menos a nós, que conhecemos bem a qualida-

de que temos dentro de portas, fruto de termos ficado com 14 jogadores da época passada e uma forma de jogar bem assimilada. Para nós não é surpresa o que estamos a fazer.

**Esse efeito surpresa pode jogar a favor da sua equipa?**

Pode ter jogado, embora agora sinta que os adversários estão mais concentrados. No início da época até podiam olhar para nós de uma forma menos credível, no entanto, agora que estão mais atentos estão a levar com uma equipa que está cada vez melhor e isso acaba por colocá-los em dificuldade.

**Com o Lank Vilaverdense na liderança ao fim de uma volta, não será a altura para assumir a candidatura à subida?**

Não, porque oito pontos são facilmente esbatidos em duas ou três jornadas. Sabemos que se desligarmos a ficha estes 26 pontos não chegam para ficar nos quatro primeiros. Ou seja, ainda não está nada conquistado. Somos os mes-

mos candidatos que éramos no início da época, a querer chegar aos quatro primeiros. Agora, a subida de divisão é mais profunda.

**Então quando o pensa fazer?**

Todas as equipas que atingirem a fase final são candidatas. Se não olhar para os adversários dessa forma não estava a fazer bem o meu trabalho. Quem estiver lá vai ter argumentos para discutir qualquer jogo. Se lá chegarmos, quem nos menosprezar vai sentir dificuldades.

**O espírito de grupo tem prevalecido sobre as individualidades? Acha que este é o grande segredo?**

Sim, e isso influencia a forma de estar no jogo e no futebol. Soubemos recrutar o perfil de jogador, o carácter e a forma de estar. Aqui há uma coisa de que não abdicamos: quem não respeitar o momento do colega, não tem hipótese nenhuma, está fora. Eles sabem que quem não souber lidar com o banco ou a não convocatória não tem hipótese.



**Doze jogos, 7 vitórias, 5 empates, 24 golos marcados e apenas 7 sofridos. Qual o segredo para estes números?**

É querer sempre mais, mas fundamentalmente ter bons jogadores. Podemos ser bons treinadores, ter uma estrutura forte, mas se não tivermos qualidade individual não podemos fazer nada. A isso junta-se o ambiente fantástico que temos no balneário.

**O que espera para 2023?**

Vamos continuar a fazer evoluir o nosso jogo, com a mesma mentalidade vencedora. Não tenham dúvidas que vamos continuar muito fortes.

## LANK VILAVERDENSE FC

# Lank Vilaverdense paga ordenados e nega greve do plantel

SAD reagiu num curto comunicado a toda a polémica



A paz e a tranquilidade que aparentemente se vivia no seio da família do Lank Vilaverdense foram abaladas no dia 27 Dezembro com uma notícia, avançada pelo jornal O Jogo, dando conta que o plantel estava em greve devi-

do a salários em atraso. Segundo aquele diário desportivo, no dia 9 de Janeiro, iriam perfazer-se dois meses de salários em atraso relativamente aos jogadores do plantel. A equipa técnica tinha mesmo dois meses de ordenados em atraso.

No mesmo dia, o Desportivo contactou uma fonte do clube, que confirmou a existência de uma reunião com o plantel nessa terça-feira (27 Dezembro), após o regresso das mini-férias de Natal, que se prolongou pela manhã dentro e que, por isso, o plantel decidiu não treinar e que, por isso, «estava a fazer-se uma tempestade num copo de água».

A verdade é que na quarta-feira o plantel treinou normalmente no campo de jogos das Ca-chadinhas, em Caldelas, com a promessa que os ordenados seriam regularizados na sexta-feira (dia 30 Dezembro).

## SAD reage com comunicado

A SAD do Länk Vilaverdense reagiu a toda esta polémica no penúltimo dia do ano com um curto comunicado, onde informa que «a situação salarial está regularizada», negando ao mesmo tempo a existência de qualquer greve.

«No seguimento das notícias sobre o Länk FC Vilaverdense, SAD, informa-se que a situação salarial se encontra regularizada. Mais esclarece que, ao contrário da informação veiculada pelos meios de comunicação, não existiu qualquer greve

do plantel, tendo os treinos acontecido com normalidade», pode ler-se na nota enviada à nossa redacção ao final do dia 30 de Dezembro.

«Como em tudo na vida, com união e persistência, nenhum obstáculo é tão grande que não possa ser ultrapassado. Queremos agradecer aos nossos jogadores, equipas técnicas, staff e parceiros pelo apoio que nos têm demonstrado», refere o mesmo comunicado, terminando com um agradecimento aos sócios e adeptos do clube.

«Aos nossos sócios e adeptos queremos reforçar que continuaremos a trabalhar com a mesma qualidade para mantermos os resultados de excelência que o clube tem alcançado. A dedicação, a união e a garra sempre nos definiram e sempre nos definirão. Conti-nuamos a contar com o apoio de todos», frisa.

Recorde-se que o grupo Lank detém 90% do capital social da SAD do Vilaverdense, que é liderada pelo ex-futebolista do clube Nené Miranda. A equipa orientada pelo técnico Ricardo Silva lidera a zona Norte da Liga 3, sem derrotas e ainda se encontra a disputar a Taça de Portugal.

## TAÇA AF BRAGA

# Ribeira recebe o Forjães e o FC Amares o Arões

Rendufe joga em Guilhofrei nos 16-avos-de-final da Taça

O Ribeira do Neiva, equipa sensação da série B do campeonato da Divisão de Honra da AF Braga, vai receber o Forjães, segundo classificado do campeonato da Pró-Nacional, série A, nos 16-avos-de-final da Taça da AF Braga.

Por sua vez, o FC Amares, terceiro classificado da série A da Pró-Nacional, defrontará o Arões, oitavo na série B.

O Rendufe, que ocupa nesta altura o terceiro lugar na série A do campeonato da I Divisão, vai jogar em casa do Guilhofrei, quarto classificado na série B da Divisão de Honra.

Nos outros jogos dos 16-avos-de-final, o destaque vai para os confrontos entre o Ninense-Santa Eulália e o Taipas-Vieira, dois duelos entre equipas da Pró-Nacional.

Os jogos estão marcados para o fim-de-semana de 28 e 29 de Janeiro de 2023.



## Jogos dos 16-avos-de-final

Ribeira do Neiva - Forjães
Abação - Santa Maria
Ninense - Santa Eulália
FC Amares - Arões
Marinhas - Torcatense
Este - Ponte
Maximinense - Pousa
Esposende - Selho/Esporões
São Cosme - Palmeiras/Bairro
Crespos/Mosteiro - Ribeirão
Cabreiros - Santiago Mascotelos
Guisande - Serzedelo
Merelim S. Paio - Martim
Taipas - Vieira
Guilhofrei - Rendufe
Gonça - Berço

## «Olhar para o adversário com seriedade»

Nelson Martinho (Amares)

«Tem-nos calhado em sorte equipas da Pró-Nacional. Primeiro foi o GD Prado e agora o Arões, o que nos obriga a olhar para estas eliminatórias com a máxima seriedade e responsabilidade para que consigamos ultrapassar mais um degrau nesta competição. Mas ainda falta bastante tempo para esse encontro e, portanto, o nosso foco está totalmente direccionado para o próximo jogo do campeonato que é já no dia 7 de Janeiro».



## «Queremos estar no próximo sorteio»

Zequinha (Ribeira Neiva)

«O Forjães é um adversário muito difícil, o principal candidato ao primeiro lugar da série A, da Pró-Nacional, mas vamos para este jogo com a mesma motivação e vontade de vencer. Sabemos o que nos espera, no entanto, queremos estar no próximo sorteio da Taça da AF Braga».



## «Entraremos com o foco em vencer»

Tiago Caldas (Rendufe)

«O Guilhofrei liderou o campeonato e isso é demonstrativo da qualidade do plantel. Da nossa parte, não vai haver nem desvalorização por ser um jogo de Taça, nem um tratamento especial por ser uma equipa da Divisão de Honra. Entraremos em campo com o respeito que temos sempre por todos os adversários e com o foco em vencer. No final do jogo se dermos tudo, ninguém nos pode acusar de nada, independentemente do resultado».



GD PRADO - RUI VASQUINHO

# «Os jogadores sentem que a qualquer momento podem ser solução»

## Rui Vasquinho analisa comportamento da equipa na primeira metade do campeonato

O GD Prado terminou o ano de 2022 dentro das metas estabelecidas no início do campeonato. A equipa comandada por Rui Vasquinho ocupa o 4.º lugar, com 24 pontos conquistados, nas 14 jornadas disputadas no campeonato da série A da Pró-Nacional.

O treinador da turma alvinegra diz que a prestação da equipa não conseguiu um «muito bom» na pauta, mas «passou com distinção» no primeiro exame da época.

«Não posso dizer que tem sido uma performance muito boa, mas sim boa. Queremos manter uma bitola sempre

alta para atingir os nossos objectivos, mas não posso apontar nada aos meus jogadores», começou por dizer Rui Vasquinho, que chegou esta época ao Faial.

«Recordo que nos 15 jogos que disputámos ainda não repetimos o onze, embora por vários motivos, e com isto não estou

a procurar desculpas. Todo o plantel tem sido solução», juntou o treinador, que também encontra coisas positivas nesta rotatividade, muitas vezes forçada pelas lesões no plantel. «Todos os jogadores se sentem solução, não estão mortos, sentem-se vivos, porque a qualquer momento sabem que podem saltar para a convocatória ou até para o onze», atirou.

### Salto qualitativo

Quanto ao campeonato, Rui Vasquinho entende que a competição deu um «salto qualitativo» em relação às últimas épocas, até pelo novo formato da prova, que obriga as equipas a somarem o máximo de pontos possíveis para atingirem os seus objectivos.

«O campeonato está mais competitivo porque todas as equipas têm como objectivo os quatro primeiros lugares, embora umas com mais capacidades do que outras. Arrisco a dizer que esta série é mais forte do que a B e basta ver os confrontos na Taça. Nós temos estado sempre entre os seis primeiros, com a meta de ficar nos quatro primeiros. Esse é o nosso primeiro foco para depois tentarmos fazer algo mais na segunda fase da prova», apontou.

No entanto, o treinador está consciente que as dificuldades vão aumentar até ao final da primeira fase do campeonato, com o surgimento de outras equipas que ainda podem entrar nessa luta para ficar no G4.

«Há clubes, que alguns podiam pensar que estavam afastados, mas que entraram nesse roteiro, como é o caso do Esposende e do Martim, o que coincidiu com um ciclo menos positivo de algumas equipas, como a nossa, o FC Amares e o próprio Santa Maria. Está tudo muito próximo, não podemos olhar para o lado, temos de dar sempre tudo se quisermos ser competitivos», anotou.



Rui Vasquinho chegou esta época ao Faial

## Quatro lugares muito apetecidos

Rui Vasquinho acredita que a luta pelos primeiros quatro lugares vai aquecer cada vez mais, pois existem muitos candidatos para ficar no topo da classificação e passar à fase das decisões, percebendo quem vai suceder ao Dumense como o campeão da Pró-Nacional.

«Olhando para o que já se jogou penso que a luta pelos quatro primeiros vai reunir sete ou oito equipas. Nesta altura, o Vieira e o Forjães são aquelas que estão um pouco mais destacadas na luta pelo primeiro lugar. Depois temos um grupo, em que está incluído o GD Prado, que vai esgrimir argumentos para ficar no G4. Quem errar menos vai ser premiado», frisou.



# «Estamos dentro dos objectivos»

## GD Prado somou sete vitórias, quatro derrotas e três empates

Nos 14 jogos disputados para o campeonato, o GD Prado somou sete vitórias, três empates e quatro derrotas. Números que fixam nesta altura a equipa alvinegra no 4.º lugar com os mesmos pontos do que o FC Amares. No último jogo do ano, a formação pradense quebrou, diante do Ninense, uma série de três derrotas consecutivas (duas para o campeonato e uma para a Taça).

«Temos de perceber que depois da derrota com o Santa Maria estivemos cinco jogos sem perder (quatro vitórias e um empate), mas também sabíamos que íamos ter uma fase menos positiva. No entanto, queríamos que fosse o mais curta possível. No jogo com o Vieira foi uma vitória moral que de pouco vale, em Porto d' Ave estivemos bem ofensivamente, mas mal defensivamente. Na Taça cometemos dois erros. Por isso, são três derrotas que temos de analisar de forma diferente», explicou o treinador.

«Penso que terminamos o ano dentro dos nossos objectivos, embora pudéssemos ter

mais alguns pontos. Fica, no entanto, o amargo de termos sido eliminados da Taça, pois era uma competição em que também tínhamos ambições, mas acabámos por

cometer muitos erros, o que ditou o nosso afastamento da prova. Agora temos de concentrar as atenções no campeonato», rematou Rui Vasquinho.



## FC AMARES

## «Ainda podemos melhorar, o plantel tem capacidade para mais»

FC Amares terminou o ano no grupo dos quatro primeiros classificados

O FC Amares teve uma entrada fulgurante no campeonato da série A da Pró-Nacional, com cinco vitórias e três empates nas primeiras oito jornadas, o que lhe permitiu liderar a prova durante algum tempo. A seguir passou por um período menos positivo, averbando três derrotas consecutivas, mas fechou o ano com dois importantes triunfos: o primeiro no terreno do GD Prado, para a Taça, e depois com o Esposende, para o campeonato.

«É um balanço que está dentro do expectável. Temos um objectivo que é ficar entre os quatro primeiros. Começámos muito bem o campeonato, mas depois tivemos uma fase em que em termos de resultados não estivemos tão bem e acabámos por cair na tabela classificativa. Voltámos a encontrar as vitórias nos últimos jogos e é assim que queremos continuar», começou por explicar Nelson Martinho.

«O campeonato é longo, com duas fases, e está muito equilibrado. As equipas estão muito competitivas e vai ser uma disputa até ao final pelos quatro primeiros lugares, mas é aí que queremos estar quando acabar», juntou o treinador dos amarenses, que assumiu o comando da equipa à quarta jornada da época passada.

«Não nos podemos esquecer que a equipa sofreu grandes alterações, entraram 15 jogadores, mudou a estrutura, o departamento de futebol. Temos um bom grupo, mas as coisas levam o seu tempo. Penso que ainda podem melhorar, pois o plantel tem capacidade para fazer melhor. Se vamos ou não atingir esse patamar depende de nós», apontou o treinador de 40 anos.

Das quatro derrotas que sofreu até ao momento, três delas foram em casa. No entanto, Nelson Martinho diz que o abaixamento de forma da equipa não teve a ver com o regresso ao Estádio José Carlos Macedo. «Nas Marinhas ganhámos, mas senti que a equipa não estava a ter o mesmo comporta-



Nelson Martinho quer terminar no G4

mento. Nós é que vamos ter de nos adaptar ao nosso campo, quando não der para ser na inspiração tem de ser na transpiração, como em alguns jogos que já fizemos. A vitória tem de ser o nosso pensamento de uma forma ou de outra», atirou.

#### Alterações no sistema

O treinador do FC Amares falou ainda dos

vários sistemas que tem utilizado ao longo do campeonato e diz que, mais importante do que isso, são as dinâmicas da equipa.

«Começámos o campeonato com uma linha de cinco e agora estamos com uma de quatro. No entanto, no nosso entender, os sistemas não são o mais importante, mas sim as dinâmicas e as características que os jogadores nos podem dar em cada momen-

to do jogo. Depois, temos também de perceber as dificuldades que vamos encontrar do outro lado e tentar adaptar uma linha de quatro ou cinco, utilizamos os dois sistemas. Durante o jogo podemos jogar em 4x4x2, 4x3x3 ou mesmo 4x2x4. O importante é que os jogadores saibam o comportamento que têm de ter independentemente do sistema», anotou.

## «Não deverá entrar ninguém»

Mercado



Ángelo chegou para o ataque

Nelson Martinho abordou ainda a janela do mercado de Inverno. O treinador referiu que a este nível os plantéis nunca estão fechados, mas que em princípio não deverá entrar mais ninguém para o grupo de trabalho. «Fizemos os reajustes que precisávamos e temos plena confiança no plantel. Temos tido jogadores importantes de fora e os que entram têm correspondido. O mais importante é que todos sintam que contam para nós. Todos eles vão fazer falta ao longo do campeonato. A este nível nunca podemos dizer que os plantéis estão fechados, mas não deve entrar mais ninguém», revelou o treinador, que recentemente viu chegar à equipa o médio Miguelito (ex-Porto d' Ave) e o avançado Ângelo Barbosa (ex-Courense).

## «Temos ambições na Taça»

Amares deixou pelo caminho o Prado

O FC Amares afastou o GD Prado na 3.ª eliminatória da Taça AF Braga e tem como objectivo estar no palco da final. «Todas as equipas sonham com uma final na Taça. Sabemos que é muito difícil, que existem equipas com mais favori-

tismo que o FC Amares. Mas é com essa intensão que estamos nesta competição, em que o clube já venceu por algumas vezes. Já demonstrámos que nos podemos bater de igual com qualquer equipa», disse.



**FC AMARES - NELSON MARTINHO**

# «Nesta fase não é muito importante a classificação»

## Nelson Martinho elogia competitividade do campeonato

O FC Amares terminou o ano no terceiro lugar com 24 pontos, a sete do Vieira, primeiro classificado. «Andámos sete jornadas no primeiro lugar, agora estamos em terceiro empatados com o Prado. Ganhámos o último jogo, ao Esposende, mas se tivéssemos perdido eles colavam à nossa equipa. Nesta altura não adianta olhar muito para a classificação porque duas vitórias ou derrotas podem alterar tudo. O comboio está muito junto. Temos de olhar para dentro, para aquilo que podemos controlar e melhorar. Esse é o nosso foco», anotou o timoneiro dos amarenses, que pretende uma equipa em constante evolução.

«A nossa ambição é sermos mais fortes amanhã do que hoje. Já fizemos coisas boas, passámos por uma fase menos boa e agora estamos a voltar aos bons resultados, sabendo que temos sempre capacidade de melhorar com muito trabalho e sem relaxamento», destacou.

### «Campeonato até ao fim»

Nelson Martinho elogia a competitividade do campeonato, que engloba um número grande de candidatos aos primeiros quatro lugares, deixando o exemplo do Esposende. «Na primeira volta ganhámos lá [0-4] e podiam pensar que eles não iam dar réplica, mas quando os voltámos a encontrar, se nos tivessem ganho, ficavam com os mesmos pontos do que a nossa equipa. Isso dá para

ver bem a competitividade que existe este ano», apontou o treinador dos amarenses.

«A equipa que mais gostei de ver jogar foi o Santa Maria. Tem uma boa base, com um bom treinador. Para mim é a equipa que melhor futebol joga e, no entanto, vencemos os dois jogos contra eles. Temos de aproveitar o nosso momento bom e nos momentos maus tentar passar nos pingos da chuva para não sairmos machucados, porque todas as equipas vão ter bons e maus momentos», apontou.

O treinador do FC Amares destacou ainda pela positiva o novo modelo do campeonato.

«A decisão a quatro torna o campeonato mais competitivo, ao contrário do ano pas-

sado. Acredito que vai haver emoção até ao fim», frisou.

### Treinador de baixa Lesão no tendão de Aquiles

Nelson Martinho sofreu uma lesão grave no tendão de Aquiles numa das peladinhas habituais entre a equipa técnica e os dirigentes do clube. Uma lesão que vai afastar o treinador do local de treino durante algum tempo. Mesmo com muitas condicionantes físicas, o treinador não deixou de orientar a equipa no último jogo diante do Esposende



Central Bruno Costa festeja último golo de 2022 dos amarenses

PUBLICIDADE



## Formação - Ação | Turismo

Quer ser uma Empresa Líder na área do Turismo? Beneficie do apoio de profissionais especializados no seu negócio. Não perca esta oportunidade de investir no futuro da sua empresa.

### Setor do turismo

- Turismo no espaço rural
- Alojamento
- Restauração
- Pastelarias, Cafés e Bares
- Atividades diversão e desportivas
- Atividades recreativas e outras
- Atividades de Aluguer
- Transportes

### Consultoria + Formação = Formação - Ação



### Economia Digital



### Gestão de Empresas Turísticas

90%  
INCENTIVO



Mais informações e adesão em [www.aevh.pt](http://www.aevh.pt)

## FC AMARES VOLEIBOL

## «PRETENDAMOS PRIVILEGIAR A PRÁTICA»



▶ ▶ FC Amares com duas equipas a participar no Campeonato Nacional de voleibol

A secção de voleibol do FC Amares continua com duas equipas (masculina e feminina) a competir nos campeonatos federados. Este é um projecto que ainda está a dar os primeiros passos na modalidade e que tem como líder o treinador Pedro Pereira.

«Podemos dizer que este é o ano zero da equipa masculina, já que no ano passado surgiu da espontânea vontade de alguns atletas», explicou o técnico, sublinhando que «o projecto verdadeiramente pensado é este ano». «Fui ver muitos jogos do Desporto Escolar e escolhi um conjunto

de atletas que poderiam funcionar bem na mesma equipa. Com mais dois ou três atletas do ano passado, outro que regressou e mais um estrangeiro, formámos um bom grupo», juntou.

Quanto aos resultados desportivos, Pedro Pereira não espera uma performance totalmente positiva da equipa durante os próximos dois/três anos. «Se esta equipa continuar junta daqui a três anos pode dar frutos. Há miúdos que estão a ter o primeiro contacto com o voleibol federado, onde é tudo diferente. Estamos a meio da segunda volta e já ganhámos

mais jogos do que no ano passado, com uma equipa mais experiente. Por isso, o balanço é positivo, embora se possa fazer sempre melhor», apontou.

Pedro Pereira sublinhou ainda que o projecto do voleibol do FC Amares não tem como prioridade «subidas de divisão», mas sim tentar potencializar jovens atletas para a modalidade. «Estamos conscientes do que queremos fazer. Este projecto não passa por subidas de divisão, mas sim para que estes atletas ganhem experiência no voleibol federado. Depois, quando tiverem mais rotação e

o projecto estiver mais consolidado, poderemos pensar noutras coisas», anotou.

## «Pernas para andar»

As equipas do FC Amares repartem os treinos entre Amares e Braga e isso tem uma explicação. «Para além de não termos muitos pavilhões disponíveis no Concelho, a maioria dos nossos atletas estuda em Braga. Tento sempre marcar os treinos a uma hora que lhes permita estar em casa por volta das 21h30. Em Amares é que temos de treinar mais tarde, às 22h00, mas também é à sexta-fei-

## «Ainda não perceberam o potencial que têm»

Sobre o projecto feminino (sub-21), Pedro Pereira diz que é diferente do masculino, até porque tem uma sequência de mais anos na modalidade. «Temos uma equipa muito consolidada, com um potencial enorme, mas este início de ano lectivo é sempre difícil, muitas são caloiras. Por causa disso já não treinamos às quartas-feiras», anotou o técnico, acrescentando que a equipa «precisa de perceber o potencial que tem». «Quando se perde 3-2 com a equipa que ficou em segundo é porque tens potencial. Acho que elas ainda não perceberam bem isso e até onde podem chegar. Temos algumas atletas novas que vieram acrescentar algo às equipas. O que nos interessa é esta segunda fase, onde queremos ficar nos dois primeiros lugares», rematou.



## «A equipa tem vindo a crescer»

## Camilo veio do Desporto Escolar

Camilo chegou esta época ao FC Amares proveniente do Desporto Escolar. «O nosso treinador foi ver a final do Desporto Escolar e convidou-me para jogar no FC Amares. É uma equipa nova, com muitos atletas a jogarem pela primeira vez no voleibol federado. Não está a correr muito bem a nível de resultados, mas a equipa tem vindo a crescer de jogo para jogo. Penso que daqui a dois, três anos podemos dar uma resposta muito melhor», frisou o atleta, de apenas 18 anos, natural de Braga. «O meu objectivo é melhorar e se surgir algo mais quem sabe. Para já estou a conseguir conciliar os estudos com o desporto, embora às vezes fique difícil», rematou.



# «PRÁTICA DESPORTIVA E NÃO AS SUBIDAS»



ra, o que nos dá mais margem de manobra», disse o treinador, mostrando-se satisfeito com as condições de trabalho e o apoio que a nova Direcção do FC Amares tem prestado à secção de voleibol.

«Só o simples facto de muitas vezes es-

tarem presentes nos jogos é muito gratificante para os atletas. As condições são as mesmas do ano passado, o que já é muito bom. Nota-se uma grande evolução, mas às vezes é preciso esvaziar um pouco para que não se entusiasmem. O projecto tem pernas para andar», afir-

mou o treinador.

Quanto ao facto de existirem dois clubes com equipas masculinas no Concelho, Pedro Pereira distancia-se do projecto do Amares Vólei e diz que a proposta do FC Amares é muito abrangente. «O nosso objectivo é diferente

do Amares Vólei, aqui pretendemos privilegiar a prática desportiva. Os atletas que não tenham lugar nos seniores do Amares Vólei têm sempre a possibilidade de jogar aqui. Prefiro que exista outra equipa para eles jogarem do que deixem de praticar a modalidade», atirou.

## «Equipa acolhedora»

Ana chegou esta época ao FC Amares



Ana chegou esta época ao FC Amares, mas já tem oito anos de experiência na modalidade, tendo passado pela escola do SC Braga. «A nível individual está a correr bem e colectivamente também evoluímos muito, mas podíamos estar melhor, pois temos imensas capacidades. Penso que nos tem faltado consistência. Também não é fácil, pois umas atletas estudam e outras trabalham e nem sempre é possível treinar juntas», apontou. «Vim para uma equipa acolhedora, estou muito feliz aqui com as minhas amigas e divirto-me muito a jogar voleibol», confidenciou a jogadora.

## «Temos muita margem de progressão»

Capitães acreditam no projecto do FC Amares



Rocha é um dos atletas mais experientes do plantel do FC Amares e também o capitão de equipa da formação amarense. «Este é o meu segundo ano no clube, mas trabalho com o "mister" há muitos anos. É um novo projecto, com a maioria dos jogadores a terem a sua primeira experiência como atletas federados e ainda têm muito conhecimento para adquirir, mas já se nota uma evolução. Temos de ser pacientes!», anotou

Rocha, acrescentando que no início sentiram mais dificuldades. «Foi um choque grande de realidades, não estavam habituados ao voleibol federado, que é muito mais intenso. Este ritmo é diferente, alguns já estão bem encaminhados e outros ainda estão mais para trás», frisou.

Quanto aos resultados desportivos, Rocha diz que a equipa também está a melhorar. «A primeira fase começou mal, mas ganhámos dois seguidos, estamos a fazer melhores exibições, estamos a melhorar e penso que daqui a dois, três anos vamos ser muito mais competitivos», rematou.

### Filipa: «Noto uma grande evolução»

Filipa não é propriamente uma novata no voleibol. A jogadora já passou pela equipa do Vila Verde AC, clube extinto esta época, antes de ingressar no FC Amares há dois anos.

«Estamos a ajustar a equipa, a crescer e noto uma grande evolução em relação ao ano passado. Agora falta-nos ir

à procura das vitórias na segunda fase do campeonato», apontou a jovem atleta, que acredita no processo evolutivo da equipa. «Temos muita margem para evoluir e com empenho, dedicação e compromisso vamos conseguir», destacou Filipa, que estuda na Universidade do Minho. «O voleibol é uma boa forma de sair do "stress" da universidade e criar boas amizades. Como capitã tenho de puxar ainda mais equipa», finalizou.



## RIBEIRA DO NEIVA

## «Muita gente colocava reservas sobre o valor desta equipa»

Ribeira do Neiva é uma das agradáveis surpresas na Divisão de Honra



Zequinha está a cumprir a segunda época no R. Neiva

O GDR Ribeira do Neiva está a fazer um extraordinário campeonato na série B da Divisão de Honra. A formação ribeiraneivense terminou a primeira volta na segunda posição com os mesmos 25 pontos conquistados que o Bairro FC, primeiro classificado. A turma orientada por Zequinha tem ainda o ataque mais concretizador da série com 24 golos marcados e terceira defesa menos

batida, com 11 golos sofridos nas 12 jornadas disputadas.

«O nosso objectivo é procurar assegurar a manutenção o mais rápido possível. Por isso não me passava pela cabeça estar nesta posição nesta altura. Mas dou mais importância àquilo que temos feito. O nosso trabalho tem sido excelente. Sinceramente, não esperava estar nesta posição, até porque subimos de divisão este ano», confi-

denciou ao nosso jornal Zequinha.

«O segredo? Penso que o facto de estarmos a dar continuidade ao trabalho feito na época passada, mantendo os processos e as ideias, torna tudo mais fácil. Depois, fazer perceber aos jogadores que iríamos ter adversários com mais qualidade e teríamos de mudar o chip. Mas acima de tudo é o foco de uma equipa com mentalidade ganhadora e que não gosta de perder»,

juntou o treinador, acrescentando que «o mérito é dos jogadores».

«Muita gente colocava reservas sobre o valor desta equipa para jogar na Honra, mas eu sempre acreditei neste grupo de trabalho», apontou.

Zequinha é um dos treinadores mais experientes nos distritais da AF Braga e diz que não deixa a euforia entrar no balneário. «O futebol é o momento e tudo pode mudar em dois ou três jogos. Por isso, não podemos adormecer e temos de procurar manter a vontade de lutar pelos três pontos. Temos os pés bem assentes no chão e sabemos que neste momento não ganhamos nada a não ser ter acumulado estes pontos para assegurar a manutenção rapidamente, que é o nosso objectivo», anotou.

O treinador alertou ainda para as dificuldades que a equipa vai encontrar na segunda volta.

«Pela experiência que tenho, sei que a segunda volta é sempre mais difícil do que a primeira. Mas também já defrontámos todos os adversários e sabemos que se estivermos ao nosso nível vamos lutar pelos primeiros quatro lugares», frisou.

## «Desilusão seria descer»

Zequinha diz que o novo formato do campeonato obriga as equipas a estarem num «estado de alerta constante» com o intuito de somar o máximo de pontos para terem uma segunda fase mais tranquila. «Mesmo não ficando nos quatro primeiros lugares temos de somar o máximo de pontos possíveis, pois na segunda fase são cortados para metade. Temos de continuar a ser humildes pois nesta divisão há equipas boas que estão abaixo do 5.º lugar e ainda vão emergir. Do meio para cima tudo é possível», alertou o treinador, acrescentando que «desilusão seria descer de divisão», embora sublinhe que o Ribeira do Neiva apenas depende de si para se manter nos quatro primeiros lugares.

## «Muitas equipas “arrebentam-se”»

Cautelas nesta paragem

Zequinha alertou ainda o plantel para os excessos da quadra natalícia. «Tentamos manter o mesmo ritmo de treinos, porque estas paragens prejudicam mui-

tas equipas. A época é propícia a excessos e muitas equipas “arrebentam-se” nesta altura. Espero que não seja o nosso caso», analisou.



## «O Artur é o nosso líder»

Não deve haver mexidas no plantel



Sobre a janela de mercado de Inverno, Zequinha refere que o plantel não deve sofrer alterações. «Quem me conhece sabe que gosto de terminar com os jogadores que começo. Se aparecer alguém que faça a diferença, pode entrar na equipa, mas também não é fácil encontrar esse jogador, até pela qualidade do nosso plantel», anotou, deixando a garantia que o capitão Artur Correia

vai continuar na Ribeira do Neiva. «Ele gostava de jogar mais tempo, mas para mim é um titularíssimo, é o nosso capitão, líder do balneário e vai continuar connosco», atirou, mostrando-se satisfeito pelo assédio de outros clubes aos seus jogadores. «É bom saber que existe interesse de clubes de outras divisões, é sinal que temos qualidade», rematou.

**GD CALDELAS**

# «Andar sempre a mudar não ajuda muito»

## Gustavo analisa época difícil do GD Caldelas na Honra

O GD Caldelas não atravessa uma boa fase no campeonato da série B da Divisão de Honra. A formação caldelense até entrou bem na prova com uma vitória na casa do Bairro, actual líder da classificação, e um empate diante do Guilhofrei. A partir daí, somou apenas duas vitórias (Pedralva e Á. Graça) e um empate (Maximense), averbando ao todo oito derrotas no campeonato e na Taça AF Braga. Um conjunto de resultados que atira o GD Caldelas para o 11.º lugar com apenas 11 pontos conquistados em 12 jornadas.

«Depois desses dois resultados positivos entrámos numa espiral negativa e até hoje andámos a tentar dar a volta à situação. Podemos dizer que algumas derrotas foram injustas, pois criámos oportunidades suficientes para ganhar, outras vezes temos jogado bem e perdido, mas na nossa situação é melhor jogar feio e ganhar. Também temos cometido erros individuais, com golos dados aos adversários, e numa equipa com pouca confiança ainda é mais difícil», começou por referir Gustavo.

O capitão de equipa do Caldelas vive de uma forma intensa tudo o que se passa no clube e, embora reconheça que o grupo está unido, diz que é necessário um vínculo ainda mais forte dentro do campo.

«Não podemos dizer que o balneário não está unido, porque se não estivesse, numa situação como esta, muitos jogadores já tinham saído. Agora vamos é ter de dar mais um pouco dentro de campo, ser mais coesos,

não podemos querer resolver os problemas de forma individual. E também temos de ser mais agressivos, pois o número de faltas que fazemos em alguns jogos é surreal», apontou.

Gustavo sublinhou ainda que o grupo está com a equipa técnica, apesar de reconhecer que as constantes trocas de jogadores e mudanças no sistema de jogo não têm ajudado a melhorar a situação. «Não vejo ninguém a minar o trabalho do treinador no balneário e sinto que o grupo está com a equipa técnica, embora pense que muitas trocas e mudanças de sistemas tácticos de um jogo para outro não tenham ajudado para atingir bons resultados. Há erros individuais e outros de outras pessoas que assumem responsabilidades. Quando isso estiver resolvido acredito que vamos dar a volta por cima», frisou.

«A equipa perdeu alguns jogadores importantes no grupo, foi uma grande mudança, entraram outros com qualidade, mas ainda com pouca experiência nesta divisão. Em certos jogos isso nota-se, falta maturidade para controlar o jogo», apontou Gustavo, que já não acredita que seja possível chegar aos quatro primeiros. «Temos de somar o máximo de pontos possível para quando chegarmos à segunda fase não ficarmos com uma distância grande para os nossos adversários, porque sinceramente não acredito que seja possível chegar aos quatro primeiros. Temos de melhorar, até me custa olhar para classificação», rematou o capitão do Caldelas.



Gustavo é um dos jogadores com mais anos no Caldelas

**PICO DE REGALADOS**

# «Gostava que o clube fosse mais ambicioso»

## Alfredo Pimenta esperava ter somado mais alguns pontos



O Pico de Regalados atravessa um bom momento na série A do campeonato da I Divisão da AF Braga. A formação orientada por Alfredo Pimenta somou três vitórias e dois empates nas últimas cinco partidas, ocupando, nesta altura,

o 7.º lugar com 15 pontos conquistados em 10 jornadas. O treinador dos picoenses admite, no entanto, que a sua equipa poderia estar mais bem posicionada.

«Não estou triste com que fizemos até ao momento, mas, sinceramente, esperava ter mais alguns pontos e estar mais dois ou três lugares acima na tabela classificativa. Nos primeiros jogos fomos mais equipa e fizemos menos pontos. Agora, estamos há cinco jogos sem perder, sem jogar tão bem. Se calhar a equipa começou a perceber que às vezes também é preciso jogar feio, não podemos sempre jogar bonito», referiu o treinador de 46 anos.

Alfredo Pimenta sublinhou ainda que a equipa tem sofrido com as «dores de crescimento». «Insisto muito nisto, mas é a realidade, somos uma equipa muito inexperiente. Deixámos fugir muitos pontos nos descontos. Em alguns jogos os miúdos surgiam na cara do guarda-redes e até tremiam. Mas não lhes posso apontar nada, são de compromissos e não têm falhado com o clube», frisou.

Quando questionado sobre se esta equipa daqui a um ou dois anos poderá ter um rendimento superior, Alfredo Pimenta respondeu de forma pragmática e destacou a

importância de existir uma mentalidade ambiciosa transversal a todo o clube. «Não lhe sei responder porque nem sei se vou continuar no Pico. Gosto muito deste clube, mas a minha mentalidade não é de ser um treinador acomodado e de jogar sem objetivos», atirou, sublinhando que «não vale a pena estar num clube sem ambição».

«Gostava que no Pico houvesse mais ambição desde quem manda até quem joga. Temos miúdos com qualidade, que vão dar o salto para outras divisões, pois para além

de qualidades futebolísticas, são humildes e gostam de aprender», acrescentou.

**Paragem benéfica**

O treinador referiu ainda que a paragem natalícia acabou por trazer alguns benefícios à equipa na recuperação de alguns jogadores. «Penso que vamos regressar mais fortes. Podemos dar mais um pouco, pois é mais fácil trabalhar com resultados positivos. Quando vemos que estamos mais próximos do pelotão da frente é mais motivante», apontou.

**Mateus Malheiro é reforço**

O jovem Mateus Malheiro vai reforçar a equipa do Pico de Regalados no mercado de Inverno. Com formação no Vila-

verdense e no Dumense, o médio é mais uma solução para os próximos jogos dos picoenses.



## TERRAS DE BOURO

# Terras de Bouro vai ter um novo campo de futebol

Garantia deixada por Manuel Tibo na festa de Natal do clube



Manuel Tibo marcou presença na festa de Natal do T. Bouro

O Terras de Bouro vai ter um novo campo de futebol. A revelação foi feita por Manuel Tibo durante a Ceia de Natal do clube. O Presidente da Câmara de Terras de Bouro reconheceu que o campo municipal não reúne as condições necessárias para aquela prática desportiva e prometeu fazer um novo complexo desportivo de raiz na Freguesia da Balança.

«O campo não presta, os balneários foram feitos por alguém que nunca jogou à bola, a bilheteira foi feita para anões, a bancada não cumpre a legislação e foi construída para o “Zé Grande”. O bar está muito longe e não dá para fazer receitas. Por isso, o campo municipal de Terras de Bouro não tem condições. Tenho essa noção, mas não vou meter nem mais um euro naquele espaço. O Terras de Bouro vai ter um campo novo. Espero ter o projecto pronto no próximo ano», avançou o autarca, que pretende cons-

truir um multiusos no local do actual campo municipal.

«Tenham mais alguma paciência, mas a minha pretensão é construir um campo novo, com as medidas oficiais, acessibilidades e parque de estacionamento. Que tenha também um ADE, junto dos balneários, para numa situação de emergência estarem lá elementos da Direcção com formação para o utilizar», juntou o autarca, prometendo continuar a apoiar os clubes do Concelho.

«O Município de Terras de Bouro apoia e continuará a apoiar a AD Terras de Bouro, bem como todo o desporto do Concelho, mas o Presidente da Câmara coloca condições, que passam pela aposta na formação. Também quero que o Terras de Bouro e o Gerês sejam clubes honrados, que cumpram os compromissos que assumem com os jogadores. Isto é uma garantia que deixo aos atletas que chegam de fora», rematou.

## Equipa entrou de novo na rota da subida

Plantel vai ser reajustado

Miguel Rodrigues mostrou-se satisfeito com o anúncio do autarca mas diz que é necessário passar do papel à prática. «O nosso campo já não reúne as condições para desenvolvermos um trabalho condigno com a história deste clube. Temos quatro equipas na formação mais os seniores e necessitamos urgentemente de uma solução que nos permita crescer ainda mais. Penso que a solução do novo campo é a ideal», disse o Presidente do Terras de Bouro ao nosso jornal, fazendo depois um balanço na prestação da equipa sénior no campeonato da I Divisão.

«Começámos bem, mas a seguir tivemos uma grande quebra e a saída do treinador era inevitável. Foi uma situação que não estava nos nossos planos, mas a verdade é que a partir daí recuperamos uma série de pontos, o que nos colocou de novo nos primeiros lugares, que é onde definimos andar», apontou Miguel Rodrigues.

«Não estamos obcecados com a subida, agora um clube como o Terras de Bouro que está na última divisão tem de ter ambição para tal. O que prometemos é lutar de igual com qualquer clube. Sabemos que não somos os melhores, mas também não somos os piores», juntou o líder dos terrabourenses.

Após a saída de Vítor Magalhães, a equipa passou a ser orientada por Pedro Miguel, que também ocupa as funções de Vice-Presidente para o futebol. Uma situação interina, mas que devido aos bons resultados que se tem prolongado no tempo. «Vou reunir com o Pedro para definir o que vamos fazer. Ou ele fica ou então vamos ter de ir ao mercado buscar alguém. Mas se ele ficar vamos ter de contratar mais alguém para o ajudar», revelou.

### Mexida no plantel

Miguel Rodrigues confirmou ainda que a equipa vai sofrer alguns reajustes no mercado de Inverno devido à saída de alguns jogadores. «Como se sabe saiu o Dany, guarda-redes, o Xuxa, o Maicon e o Minguinhos e ainda podem deixar o clube mais alguns atletas que não estão satisfeitos pelo facto de estarem a jogar pouco. Por isso, vamos ter de fazer uns reajustes no plantel», anotou o Presidente dos terrabourenses, que nestes últimos anos conseguiu estabilizar as finanças do clube. «Neste momento [dia 20] os jogadores já receberam o mês de Dezembro. As contas estão equilibradas e só temos uma dívida à AF Braga, mais nada», rematou.



## «O clube está vivo»

Ceia de Natal juntou 150 pessoas

O Terras de Bouro voltou a reunir, num restaurante no centro da Vila, mais de 150 pessoas na Ceia de Natal. Atletas, treinadores, dirigentes, familiares e pa-

trocinadores do clube marcaram presença nesta festa natalícia.

«É um sentimento de muita alegria, pois depois de três anos regressamos às

ceias de Natal com uma grande moldura humana. Isso é sinal que o clube está vivo e voltou a chamar as pessoas para junto de si», disse Miguel Rodrigues.



## GD GERÊS

## «Quem vê os jogos nota que há trabalho e uma ideia de jogo»

Miguel Teixeira acredita numa segunda volta do GD Gerês com mais pontos

Uma evolução que não se tem traduzido em pontos. O treinador do GD Gerês, Miguel Teixeira, considera que a equipa se tem apresentado a bom nível nos jogos realizados, mas lamenta que os desempenhos não estejam a ser acompanhados por mais vitórias, algo que acredita poder ser corrigido na segunda volta do campeonato.

Num balanço à primeira metade da temporada, o técnico, que está a fazer a sua estreia enquanto treinador principal, enaltece a «grande competitividade» da série E da I Divisão distrital, que é composta por «boas equipas» e onde «todos os jogos são difíceis». «Há de facto um equilíbrio grande, que é notório olhando à classificação, porque há um conjunto de equipas separadas por poucos pontos. No nosso caso, depois de um início mais complicado, tivemos uma boa fase, com quatro jogos sem perder, até voltarmos a sair derrotados da casa de um dos candidatos [Arco de Baulhe]. Com mais uma vitória estaríamos encostados ao quinto lugar», analisa.

Miguel Teixeira considera que, «por aquilo que tem apresentado», a equipa «merecia mais pontos» e um lugar na primeira metade da tabela classificativa. «Quem vê os jogos do GD Gerês reconhece que há trabalho, que há um processo e uma ideia de jogo. Houve jogos em que claramente não merecíamos perder, como com o Travassós, em que sofremos já nos descontos depois de não termos conseguido marcar em quatro ou cinco oportunidades que tivemos», refere, sublinhando existir no plantel «qualidade para mais».

«Se continuarmos todos alinhados e não perdermos ninguém acredito que temos qualidade e condições para fazer uma segunda volta com melhores resultados, que nos permita andar do meio da tabela para cima. Continuaremos a ser uma equipa que luta pela vitória em todos os jogos. Só assim é possível termos um grupo em crescimento e fazer com que os jogadores saiam valorizados», defende.



Fotografias de Alexandre Ribeiro

## Dar o salto

Composto maioritariamente por jogadores da terra, o plantel do GD Gerês integra atletas que, segundo Miguel Teixeira, têm condições para dar o salto para divisões superiores. «Este projecto pretende manter uma boa base para o futuro e valorizar os jogadores, muitos deles que estavam sem jogar ou que chegaram sem terem feito um percurso na formação. Há possibilidade de um ou outro poder sair para outros patamares, o que, por um lado, não me agrada porque não quero perder ninguém, mas por outro deixa-me satisfeito porque é sinal que o nosso trabalho está a ser visto e que há olhos postos nesta equipa», frisa.



Miguel Teixeira (direita) com o adjunto Bessa

## Eleva o nome do GD Gerês com união e ambição

Manu tem sido um dos destaques dos geresianos

Manu tem sido um dos jogadores em evidência na temporada do GD Gerês. Aos 22 anos, o médio cumpre a quarta

temporada consecutiva com a camisola geresiana e, tal como o treinador, entende que a classificação não reflecte o



desempenho demonstrado dentro das quatro linhas.

«Sinto que até agora tem sido uma época um pouco injusta para nós por todo o trabalho que temos apresentado. Penso que merecíamos ter mais pontos, porque temos praticado um bom futebol», analisa o jogador, deixando elogios ao comprometimento do plantel.

«Sinto um grupo unido e com muita ambição, há uma vontade enorme de todos em melhorar a cada treino para chegar ao dia de jogo e dar a melhor resposta. A equipa faz tudo para elevar o nome do GD Gerês», garante.

Manu promete uma equipa «totalmente focada» na segunda volta do campeonato. «Nunca nos foi pedido pela Direcção ou pela equipa técnica um objectivo, mas sabemos que estando nesta divisão há um objectivo que todos queremos. O plantel vai continuar a encarar todos os adversários com a seriedade e com o

empenho que temos tido até agora», assegura.

## Ir mais longe

Formado no futsal do Rio Caldo, Manu chegou ao GD Gerês na época 2015-16 ainda com idade de juvenil e na temporada seguinte integrou o plantel sénior, que então se sagrou campeão da I Divisão distrital e assegurou a subida à Divisão de Honra. Depois representou os juniores do Terras de Bouro e do Palmeiras, antes de voltar ao Gerês, em 2019. O médio garante que se sente «muito bem» no emblema geresiano, mas não esconde ter ambição de experimentar outras divisões. «O futebol é algo muito importante para mim e sempre fez parte da minha vida. Gosto muito do clube da minha terra e do plantel em que estou, mas ambiciono subir de patamar e conseguir chegar o mais longe possível», frisa.

## RENDUFE FC

Carlos Alberto Vieira Peixoto, que todos tratam por Gala, é um dos jogadores mais experientes do plantel do Rendufe FC. Depois de ter brilhado ao serviço de vários clubes da região, chegou aos rendufenses ostentando o título de campeão da I Divisão, conquistado ao serviço do Águias da Graça. «Quero ajudar o clube a escrever uma página bonita no seu historial», disse o jogador ao nosso jornal.

«O senhor Mário Costa, que é um amigo de longa data, foi importante para minha vinda para o Rendufe. Também foi muito fácil chegar a acordo com o Presidente. Falei com ele uma vez e deu para perceber que era uma pessoa séria, humilde e ambiciosa. Além disso, pesou muito o facto de os amigos que estavam no Águias da Graça terem vindo para o Rendufe», explicou.

A última derrota dos rendufenses foi a 22 de Outubro de 2022, em casa, diante do Carreira (1-2). A partir daí, a equipa orientada por Tiago Caldas só conhece a palavra vitória. Foram oito triunfos consecutivos (seis para o campeonato e dois para a Taça), até à paragem na quadra natalícia, que guiaram a equipa ao segundo lugar no campeonato da I Divisão, série A, a um ponto do líder Tadam.

«É verdade que não começámos a época como queríamos, mas fomos trabalhando e corrigindo os aspectos menos positivos. Estamos numa fase de crescimento, podemos dizer que hoje estamos muito melhor que no primeiro jogo, reflexo disso são os resultados e as vitórias consecutivas que temos conseguido. Sabemos que é difícil, mas só dependemos de nós», apontou Gala.

«Todos, e quando digo todos, falo do plantel, da equipa técnica, da estrutura, desde o Presidente ao técnico de equipamentos e adeptos, estamos focados em subir de di-



► ► Gala destaca o bom momento do Rendufe FC no campeonato e na Taça

visão. Todos queremos escrever mais uma página bonita e ficar na história do clube. Há qualidade no grupo e estaria a ser um falso humilde se dissesse que não íamos tentar o 1.º lugar. Quem me conhece sabe que isso não sou», acrescentou o jogador que, aos 37 anos, tem um papel importante

no grupo de trabalho.

«Estava curioso para ver como me ia sentir, até porque já não sou propriamente novo e até pensei em não jogar mais. Mas sinto-me bem fisicamente e capaz de uma forma ou de outra ajudar o grupo. Penso que as pessoas também estão agradadas

com a minha prestação. Sou um jogador que deixa tudo em campo e tento passar essa exigência aos mais novos. Podem-te acusar de falhar golos ou passes, mas nunca te podem apontar falta de atitude. Temos de sair sempre de cabeça levantada», atirou.

### «Existe qualidade nesta divisão»

Palavra de apreço ao Oleiros e Cabanelas



A jogar pelo segundo ano consecutivo na divisão mais baixa da AF Braga, Gala deixa elogios à qualidade exibicional de algumas equipas. «Felizmente já joguei noutros patamares, mas desenganem-se se pensam que aqui não existe qualidade. É um campeonato diferente, onde existem algumas equipas mais organizadas, outras menos, mas é isso que dá brilho ao futebol regional», disse o jogador, que não se mostrou surpreendido com a liderança do FC Tadam.

«Não estou surpreendido porque à partida foi também apontada como

uma das candidatas. Tem uma equipa jovem e com muito valor, o mérito é todo deles. Neste momento são os melhores porque vão na frente. Nós temos de tentar ultrapassá-los, é isso que temos feito», frisou o jogador, que deixou uma mensagem de apreço aos dois clubes que ainda jogam num pelado.

«Quería deixar uma palavra às equipas do Oleiros e do Cabanelas que apesar de jogar em pelados conseguiram formar equipas. Temos de louvar esses clubes. Faz-me lembrar a minha formação e sei bem o que custava», destacou.

### «Queremos chegar o mais longe possível»

Rendufe já deixou pelo caminho o Fradelos e o Celeirós

Depois de ter eliminado o Fradelos, o Rendufe deixou pelo caminho o Celeirós, uma das equipas candidatas a subir à Pró-Nacional. Gala tem consciência que dificilmente o Rendufe chegará à final da Taça da AF Braga, mas diz que «o sonho comanda a vida».

«Sabíamos que o Celeirós tem uma grande equipa e que apostou para subir, mas nós também temos qualidade e tínhamos as nossas armas para vencer o jogo. A Taça é quase sempre para uma equipa do campeonato da Pró-Nacional. Nós gostaríamos de chegar o mais longe possível, mas isso também vai depender do sorteio», anotou.

Se a presença na festa do futebol distrital via Taça é muito improvável já pela conquista do campeonato fica mais viável.

«É a festa do reconhecimento do esforço dos atletas amadores. Vamos fazer tudo para estarmos lá. Seria brilhante estar dois anos seguidos nessa festa», disse o jogador, que explicou o porquê da alcunha Gala. «A minha família é conhecida pelos "Galeguicha". Depois os meus amigos fizeram um ajuste e ficou Gala», contou.



## GCDR LANHAS

## «É descomunal a quantidade de oportunidades que temos falhado»

## Lanhas não está a corresponder às expectativas

O Lanhas está a realizar um campeonato aquém das expectativas projectadas no início da época, que passavam por andar nos primeiros lugares da série A da I Divisão da AF Braga.

A equipa orientada por Cristiano Ferreira ocupa o 12.º lugar, com apenas sete pontos conquistados nas 10 jornadas disputadas até ao momento.

«O balanço é bastante negativo. Esperava muito mais da equipa. Mas ainda faltam três jogos para terminar a primeira volta e vamos tentar minimizar os estragos para depois fazermos uma segunda volta mais condizente com a qualidade do plantel», disse ao nosso jornal o treinador da equipa do Lanhas.

«Houve um jogo em que não esperávamos perder e a partir daí a equipa nunca mais se encontrou. Agora estamos nesta situação. Temos de mudar algumas coisas, mas também não acredito que isto nos vá acontecer durante toda a época. Temos falhado golos com jogadores isolados e na pequena área. Tem sido um fartote, nunca vi uma equipa ter tão mau aproveitamento ofensivo. Perdemos alguns jogos pela margem mínima em que podíamos ter feito um ou dois golos e o adversário foi à nossa baliza e fez golo. Isso custou-nos muitos pontos. Estamos numa fase complicada», admitiu Cristiano Ferreira.

«Fizemos uma análise dos lances que criámos é uma coisa descomunal os golos que temos falhado. Criámos sete ou oito oportunidades e temos um aproveitamento miserável. Em 2023 isso tem de mudar», acrescentou.

Cristiano Ferreira sublinha ainda que a sua equipa técnica já fez «trinta por uma linha» para tentar inverter esta situação. «Já virámos o plantel do avesso

para tentar melhorar e nada. A equipa tem qualidade, está por cima, cria oportunidades para matar o jogo e não

o faz, depois sofre, o que torna as coisas mais difíceis. Isto é falta de concentração defensiva e ofensiva», lamentou.



«A classificação não demonstra a nossa qualidade»

Treinador acredita que a “malapata” não vai durar sempre



Cristiano Ferreira diz que o antepenúltimo lugar não coincide com o valor do plantel construído pelo Lanhas para competir neste campeonato. O treinador dá como exemplo os resultados obtidos contra as equipas que seguem na frente da prova.

«Se analisarem os resultados com as equipas que estão lá em cima perdemos sempre pela margem mínima e isso porque quando tivemos oportunidade para marcar não o fizemos. Ainda no último jogo, com Os Ceramistas, podíamos ter feito o golo do empate, a 10 minutos do fim, com um jogador isolado. Não o fizemos. Eles num livre acabaram por fazer o 3-1. Tem sido isto a nossa “malapata”, lamentou o treinador.

«A equipa produz e tem critério, se não jogasse bem era diferente. Nota-se que está intranquila, precisa de uma ou duas vitórias para sair desta situação negativista. Está sedenta de uma vitória», rematou.

## Plantel precisa de ser reformulado

## Série pede jogadores com «mais poder físico»

O treinador tem consciência que o plantel precisa de mais suporte físico

no miolo do terreno e admite que houve falhas na construção do grupo ten-

do em conta as especificidades da série A. «Precisávamos de mais jogadores

com características desta série, que é mais física, com mais agressividade e mais contacto. O perfil da equipa não se adequa a esta série, mas sim mais à série B, onde se joga mais à bola. Por isso, precisávamos de um ou outro médio com essas características», apontou, acrescentando que o Lanhas não dispõe dos argumentos financeiros de outros clubes para ir ao mercado contratar jogadores. «Se conseguirmos tudo bem, se não vamos com estes», disse.

Quanto ao campeonato, Cristiano Ferreira diz que está mais equilibrado do que nas últimas épocas. «Não se vê nenhuma equipa a destacar-se como o Esporões, há dois anos, ou o Ribeira do Neiva no ano passado. Hoje uma equipa pode estar na frente e daqui a duas jornadas temos novo líder. Nesta altura não sei quem vai subir de divisão, vai ser uma luta até ao fim entre quatro ou cinco equipas», apontou.



## SÃO SILVESTRE

# Meio milhar no regresso da S. Silvestre de Amares

Nuno Fernandes e Filomena Costa triunfaram



A S. Silvestre regressou às ruas de Amares com a participação de 500 atletas na corrida de 10 quilómetros e na caminhada com metade da distância. Não foi o número pretendido pela organização, que apontava para o milhar de pessoas.

«Gostamos mais de fazer esta prova depois do Natal, pois as pessoas estão mais predispostas para participar. Neste domingo (18 de Dezembro) houve muitos Crismas, a final do Mundial de futebol e a incerteza do tempo também nos prejudicou. No entanto, para ser um reinício estamos satisfeitos. Os atletas deram um feedback positivo da prova. No próximo ano as coisas vão correr melhor», frisou Edgar Faria, membro da organização da S. Silvestre de Amares, que também contou com a presença do autarca Manuel Moreira.

«Não estava muita gente, o que é de lamentar, mas se calhar a pandemia levou ao afastamento de muitas pessoas. Mas vamos continuar a apostar nesta prova porque é uma marca do nosso Concelho», disse o Presidente do Município de Amares.

## Nuno e Filomena triunfaram

Quanto à prova, Nuno Fernandes, do Clube de Atletismo da Seia, e Filomena Costa, da ACD Jardim da Serra, foram os

vencedores da 7.ª edição da S. Silvestre de Amares. O atleta da cidade de Guimarães percorreu os 10 quilómetros da prova no tempo de 33,41 minutos.

Por sua vez, Filomena Costa dominou a prova do início ao fim com o tempo de 42,10 minutos.

De referir ainda a excelente participação dos atletas de Amares e de Vila Verde, com destaque para a canoista Joana Vas-

concelos, do ginásio ProEnergy, primeira classificada nas seniores femininas e terceira na geral individual, e Joana Fernandes, segunda na corrida feminina.

Avelino Macedo e Carla Ferreira, do Vila Verde a Correr, foram terceiros no escalão de veteranos.

Na classificação por equipas, o Vila Verde a Correr ficou na segunda posição e o CDRC Amarense no terceiro lugar.



Os mais pequenos também tiveram direito à sua S. Silvestre

## Nuno Fernandes

1.º classificado

«Geri a prova com o Paulo e o João, dois grandes atletas. Aos cinco quilómetros o Paulo ficou para trás e depois consegui uma vantagem à passagem do sexto quilómetro, que fui aumentando no resto da corrida e ganhei uma margem suficiente para ganhar. Gostei da prova, tem uma ou outra subida, o único senão é o paralelo».



## Filomena Costa

1.ª classificada

«Venho de uma pausa, estou a regressar aos pouquinhos e encarei esta prova como um treino mais rápido, mas gostei muito do ambiente. Foi a primeira vez que participei e gostei de ganhar em Amares. Em 2023 vou começar a pensar em treinos mais longos porque ainda tenho um sonho por concretizar».



## Classificação

### GERAL FEMININA

1.ª **Filomena Costa**  
Jardim da Serra, 42.10m

2.ª **Cecília Mouta**  
Juv. Merelim, 43.30m

3.ª **Joana Vasconcelos**  
ProEnergy, 47.22m

### GERAL MASCULINA

1.º **Nuno Fernandes**  
AC Seia, 33.41m

2.º **João Figueiredo**  
Associação Figueiredos, 34.19m

3.º **Mihail Lalev**  
Juv. Merelim, 34.32m

### SENIORES FEMININAS

1.ª **Joana Vasconcelos**  
ProEnergy, 47.22m

2.ª **Joana Fernandes**  
Individual, 47,36m

3.ª **Sara Esteves**  
Individual; 55.30m

### SENIORES MASCULINOS

1.º **Nuno Fernandes**  
AC Seia, 33.41m

2.º **João Figueiredo**  
Associação Figueiredos, 34.19 m

3.º **Rafael Pereira**  
Individual, 35.09 m

### VETERANAS FEMININAS

1.ª **Filomena Costa**  
Jardim da Serra, 42.10m

2.ª **Cecília Mouta**  
Juv. Merelim, 43.30m

3.ª **Carla Ferreira**  
Vila Verde a correr, 49.21m

### VETERANOS MASCULINOS

1.º **Mihail Lalev**  
Juv. Merelim, 34.32m

2.º **Bruno Carvalho**  
Individual, 35.20m

3.º **Avelino Macedo**  
Vila Verde a Correr, 37.51m

### EQUIPAS

1.ª **Juventude de Merelim**  
2.ª **Vila Verde a Correr**  
3.ª **CDRC Amarense**

AMIGOS DE ALEX E XUXU

# AMIGOS DE ALEX E XUXU JUNTOS



▶▶ Encontro realiza-se sempre na manhã do dia 24 de Dezembro

**A** manhã de 24 de Dezembro foi de reencontros de velhos amigos que a bola juntou ao longo dos anos.

O “bicho” conseguiu interromper esse encontro entre os amigos de Alexandre Araújo (Alex) e Fernando Pires (Xuxu), que há 30 anos, numa mesa de café, decidiram promover este convívio anual que promete prolongar-se por muitas mais gerações. «Fizemos este encontro durante 30 anos consecutivos, depois a pandemia não nos deixou conviver durante dois anos. Já passaram por estes jogos mais de 500 amigos», revelou Alex, atarefado ainda com os pormenores de última hora, pois os convidados iam chegando a conta-gotas.

«Esta ideia surgiu no Natal de 1990. O Fernando Pires e eu somos muito amigos, sou o padrinho do filho dele, partilhámos muita vida juntos. Como a malta do Bairro das Enguardas convivia connosco resolvemos arranjar duas equipas diferentes: uma minha e outra dele», contou.

«Os primeiros anos foram a doer porque todos jogávamos futebol e ainda estávamos em forma. O Pires jogava no SC Braga e eu

na III Nacional, eram jogos muito renhidos. Ao longo dos tempos fomos ficando mais velhos e começamos a levar isso mais na desportiva», juntou o antigo jogador, explicando o porquê de o jogo se realizar sempre na manhã do dia 24 de Dezembro.

«Todos os dias são especiais, mas este é mais ainda. Se toda a gente tivesse um coração natalício o ano todo vivíamos muito melhor, éramos mais felizes e partilhávamos

mucho mais vida», frisou.

Alex referiu ainda que este encontro serve para muitos amigos se verem pelo menos uma vez por ano.

«Há amigos do bairro que só os vemos nesse dia, nem que seja para dar um simples abraço de uma vida inteira. Mas temos pessoas de todo o lado. Amigos que fomos fazendo ao longo da vida. Agora com as redes sociais é muito mais fácil.

Partilhar este momento é espectacular. O futebol une as pessoas», disse Alex, que ao intervalo brinda os amigos com bolo-rei e champanhe.

Fernando Pires chegou um pouco atrasado, mas foi calorosamente abraçado por todos. «Geralmente este tipo de jogos têm tendência a acabar, mas tanto eu como o Alex mantivemos esta tradição. É bom rever os amigos com quem começámos estes jogos ainda no antigo campo do Bairro da Alegria. Ainda continuamos a ter alguns colegas desse tempo. Olhe o Zé Carlos é um deles, não falha a um encontro», apontou Pires, enquanto recebia um caloroso cumprimento do ex-guarda-redes, que está agora na equipa técnica do FC Amares.

«Queremos que isto se mantenha por muitos mais anos, por isso também é importante renovar os jogadores. Já temos aqui alguma juventude a participar e queremos que venham mais para que, quando nós já não pudermos cá estar, eles dêem continuidade a este encontro anual», rematou.

## Ninguém joga com o 10

Fernando Pires entrou em campo aos gritos a perguntar quem tinha a camisola 10 vestida. Do outro lado do campo alguém respondeu: “Sou eu”. “Então tira-a. Aqui ninguém joga com o 10”, respondeu Pires, que juntamente com Alex, explicou à nossa reportagem o porquê desta decisão. «O número 10 está associado aos melhores jogadores do Mundo, desde Pelé, Maradona, Ronaldo, Fernando Pires e Alex... Só estes é que jogavam com o 10. Por isso aqui ninguém joga com esse mítico número».



Amigos Alex



# ITOS HÁ MAIS DE TRÊS DÉCADAS



## Pai trouxe o filho para a festa

Fernando e Gonçalo Gomes



O pai já é um cliente assíduo no jogo dos amigos de Alex e Xuxu e este ano trouxe também o filho, que joga nos juniores do Marinhas. «Sou amigo dos dois e faço questão de participar, sempre que posso, neste jogo. Para além de passarmos uns bons momentos também reve-mos os nossos amigos de longa

data», disse Fernando, abraçado ao filho Gonçalo, que foi treinado por Fernando Pires no Merelinense e Maximinense. «É um prazer enorme fazer parte da equipa do "mister" Fernando Pires. Esta é a minha primeira vez e estou a gostar mui-to, vamos ver se eles ainda sabem jogar (ri-sos)».

## «Uma manhã diferente»

João Araújo

«Venho a este encontro desde o primeiro jogo. Para além de nos divertirmos também serve para reencontrar alguns amigos que só vemos neste dia. É uma manhã diferente em que convivemos,

contamos histórias de outros tempos e vamos também passando esta tradição aos mais jovens. Enquanto puder vou estar sempre presente».



Amigos Pires

SÃO PAIO D'ARCOS

# «Vamos colocar este clube no lugar em que merece estar»

Pedro Leitão pendurou as chuteiras para ser treinador do São Paio d'Arcos

**P**edro Leitão estreou-se como treinador no jogo com o Cabreiros. Aos 31 anos, o jogador decidiu colocar um ponto final na carreira de futebolista para abraçar um novo projecto que estava a ser preparado há já algum tempo. A saída de Paulo Silva, por motivos profissionais, do comando técnico do São Paio d' Arcos acabou por acelerar o processo, com a Direcção do clube bracarense a convidar o jogador para assumir o cargo de treinador principal.

Na primeira entrevista como treinador, Pedro Leitão diz estar preparado para este novo desafio para o qual se vem preparando ao longo dos últimos anos.

**Ficou surpreendido com este convite?**

Sabia que esta decisão podia estar perto de acontecer, até porque já tenho o curso de treinador de primeiro nível e estou a frequentar o segundo. No entanto, não esperava que fosse agora. O Presidente Manuel Rocha veio falar comigo porque o “mister” Paulo teve de sair por razões profissionais. Achei que seria a altura indicada, devido ao meu quadro clínico e também pelo facto de conhecer bem o clube e os jogadores.

**Depois de muitos anos a jogar, esta foi uma decisão fácil de tomar?**

Para ser sincero, não foi muito difícil, pois já tinha esta ideia há algum tempo. Se estou ou não preparado só o tempo o dirá. Ao longo dos anos fui absorvendo conhecimentos dos treinadores que tive e fundamentando a minha ideia de jogo. Sei que ainda tenho muito para aprender e um longo caminho a percorrer, mas sinto-me preparado para este desafio.

**O facto de começar logo a treinar na maior divisão da AF Braga aumenta a pressão?**

Não, penso que não. Estou num clube

que a par do Vieira é aquele que há mais tempo está na Pró-Nacional, se não estou enganado. Fiquei contente pela confiança que depositaram em mim. Agora é trabalhar para apresentar resultados.

**Que cara vai ter este SP Arcos com o Pedro Leitão?**

Vai ser uma equipa que quer bola, competitiva, que terá o seu processo e ideia de jogo. Para mim é fundamental os jogadores saberem o que têm de fazer e que tenham muitas opções pois há sempre formas de jogar diferente perante os adversários que vamos defrontando.

**Ainda há poucos dias estava a partilhar o balneário com estes jogadores, agora está a comandá-los. Como reagiram os seus ex-colegas de equipa?**

O plantel reagiu bem e até ao momento eles têm sabido separar as águas. Sou o mesmo Leitão, tenho amigos na equipa que serão sempre meus amigos, pois a amizade está acima de qualquer coisa. Agora quando estamos a trabalhar é para trabalhar e depois vamos ter outros tempos para descontrair e conviver. Eles sabem a minha maneira de estar, têm o meu respeito e eu o deles.

**Gostou do que viu no jogo com o Cabreiros?**

Sim, apesar do pouco tempo de trabalho, a equipa fez tudo o que lhe pedimos e fomos recompensados merecidamente com um empate.

**A equipa não atravessa um bom momento. Acredita que é possível a manutenção?**

Se não acreditasse e soubesse que o plantel tinha qualidade não pegava na equipa. Acredito neles e penso que a seu tempo vamos colocar este clube no lugar em que merece estar.



## Telmo, Xuxa e Tiago Azevedo são reforços



Manuel Rocha, presidente do SP Arcos, dá as boas vindas a Telmo

**O plantel tem muitos jogadores lesionados. Espera reforçar a equipa?**

Poderá haver entradas e saídas. Para já entraram o Xuxa, Telmo e Tiago Azevedo, mas estamos a estudar as melhores so-

luções porque quem entrar será sempre para acrescentar valor e não para fazer número. Queremos que todos sintam que são opção. Estas duas semanas deram-nos tempo para trabalhar a nossa ideia.

## «A este nível o trabalho está sempre primeiro»

**Está satisfeito com a sua carreira ou pensa que podia chegar mais longe?**

Sinceramente, não penso muito nisso. O futebol é feito do momento e das oportunidades, mas a este nível é complicado

dar o salto porque primeiro está o trabalho e depois o futebol. O que digo sempre aos mais novos é para trabalharem para, se um dia a porta dos Nacionais se abrir, estarem preparados para dar o salto.



Pedro Leitão (meio) com os adjuntos Veríssimo (direita) e Rui Silva

## «Sou treinador devido ao Micael Sequeira»

**Quais os treinadores que mais o marcaram ao longo da sua carreira?**

O primeiro foi, sem dúvida, o Micael Sequeira, ainda jogava nos juvenis do SC Braga. Modificou a minha forma de ver o jogo. Acho que sou treinador por cauda sele. Depois ao

longo da carreira tive outros que marcaram como Acácio Fernandes, com quem aprendi muito, e com a forma de estar do Artur Correia. Nos três anos em que estive como “team manager” do SC Braga, na equipa do “mister” Custódio, aprendi muito.

## MARIA DA FONTE - DIOGO LEITE



«QUANDO UM CLUBE DE QUE GOSTO MUITO ME PEDE AJUDA NÃO POSSO NEGAR»

▶ ▶ Diogo Leite quer ajudar o Maria da Fonte a manter-se nos Nacionais

Quase uma década depois, Diogo Leite está de regresso a uma casa que não lhe é nada estranha. Enquanto jogador vestiu a camisola do Maria da Fonte durante quase nove temporadas e agora volta para ser o treinador principal da equipa sénior. Uma transferência surpreendente, até porque Diogo Leite tinha assinado há poucos dias pelo D. Ronfe, depois de ter começado a época no CC Taipas. Na sua primeira grande entrevista como treinador do Maria da Fonte, o treinador confidenciou que passou a noite em claro quando recebeu o convite.

**Não foi fácil tomar esta decisão?**

Na noite em que recebi o convite do Maria da Fonte nem dormi, porque tive uma pequena conversa com o Presidente do

Ronfe. No dia seguinte, conversámos com mais calma e acabámos por nos entender. Não foi uma decisão fácil, porque foi tudo muito repentino. Eu também fiquei surpreendido. Tinha acabado de assumir um compromisso com o Ronfe e, embora ainda não tivéssemos feito qualquer treino, custou-me imenso comunicar às pessoas que me tinha surgido este projecto, que gostaria de assumir. Entendo que tenha sido uma situação “chata” para o clube, mas foram impecáveis e só tenho de lhes agradecer. Depois também acabaram por arranjar uma boa solução. Conheço bem o Nandinho, o clube fica bem servido.

**Para si também era difícil dizer não a um clube como o Maria, que lhe diz muito?**

Só tomei esta decisão pelo facto de ser

o Maria da Fonte, não tanto por estar nos Nacionais, mas sim pelo clube. Passei muito anos no Maria e quando um clube de que gosto diz que precisa da minha ajuda não posso negar. Sei que vamos encontrar uma situação muito complicada, mas não podemos virar a cara à luta. Vamos lutar até ao fim.

**Ficou surpreendido com este convite?**

Fiquei. Sabia que as pessoas do clube gostavam do trabalho do Nuno [Andrade] e para mim foi uma surpresa, até porque tinha acabado de assumir um compromisso. Também foi surpreendente pela minha passagem negativa no Taipas, mas ainda bem que as pessoas me reconhecem capacidades para reverter esta situação.

**Como encontrou o balneário?**

Como sou da terra, conhecia o plantel e sabia que era unido e com qualidade. Não fomos apanhados de surpresa. Tivemos uma semana muito boa e fomos ganhar a Monção, com a equipa a dar uma excelente resposta. Há muita qualidade nestes jogadores.

**Terá então de ter um trabalho mais mental?**

No futebol, quando os resultados não aparecem, o aspecto psicológico é sempre o mais afectado. Quando há uma troca de treinadores, os jogadores querem sempre mostrar mais alguma coisa. Agora cabe-nos manter esse foco, essa competitividade interna para conseguir melhores resultados. Não vamos mudar muito no plantel porque o clube não vive uma posição financeira que o permita e também porque não queremos.

**Esta paragem acabou por ser benéfica?**

Quando vens de uma série de resultados menos positivos e ganhas um jogo, o que desejas é competir para somar mais vitórias. Por outro lado, esta paragem foi importante para alinhar ideias e estratégias e mesmo coordenar algumas coisas com os vários departamentos do clube e mesmo com a equipa B. Foram semanas positivas, mas estamos desejosos de voltar a jogar para somar pontos.

**«Que tenham orgulho»**

**E que cara vai ter o Maria consigo?**

A cara do Maria da Fonte não vai mudar muito. Como já referi, o Nuno estava a fazer um bom trabalho, só que os resultados não estavam a aparecer. Queremos uma equipa competitiva, sempre à procura da vitória, assumindo o jogo, sem esperar o erro do adversário. No entanto, sabemos que vamos defrontar equipas com muita qualidade e estamos preparados para isso. O nosso principal objectivo é a manutenção e que as pessoas da Póvoa de Lanhoso tenham orgulho na sua equipa.

**Enquanto jogador passou muitos anos neste campeonato. Está ciente que as dificuldades vão ser muitas.**

É verdade, joguei muitos anos neste campeonato e sei bem as dificuldades que vamos encontrar. Sabemos que estamos numa situação difícil, a seis pontos da linha de água, mas ainda temos uma volta toda para jogar e que dependemos de nós. É a isso que nos vamos agarrar e lutar com todas as nossas forças para manter o clube nos Nacionais, pois o Maria merece.

## «Precisamos da ajuda de todos»

Apoio é fundamental

Nelson Martinho abordou ainda a janela do mercado de Inverno. O treinador referiu que a este nível os plantéis nunca estão fechados, mas que em princípio não deverá entrar mais ninguém para o grupo de trabalho. «Fizemos os reajustes que precisávamos e temos plena confiança no plantel. Temos tido jogadores importantes de fora e os que entram têm correspondido. O mais importante é que todos sintam que contam para nós. Todos eles vão fazer falta ao longo do campeonato. A este nível nunca podemos dizer que os plantéis estão fechados, mas não deve entrar mais ninguém», revelou o treinador, que recentemente viu chegar à equipa o médio Miguelito (ex-Porto d' Ave) e o avançado Ângelo Barbosa (ex-Courense).

## Deverá entrar apenas um jogador

Mercado

Diogo Leite confidenciou que em cima da mesa esteve uma reformulação no plantel, mas a exibição da equipa em Monção acabou por alterar as ideias dos responsáveis do clube, que deverão apenas contratar um avançado na janela do mercado de Inverno. «Pusemos em cima da mesa várias situações, até mesmo uma reformulação no plantel, mas depois da resposta que os jogadores deram em Monção achei que não fazia sentido. Vamos tentar contratar apenas um jogador para a zona mais avançada, pois decidimos baixar no terreno outro atleta que joga nessa posição. Também saiu um jogador, porque achamos que deve ter mais minutos no seu processo evolutivo. Não vamos mudar muito, é com estes que vamos à luta», frisou Diogo Leite.

